



A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL UNIVERSITÁRIA DE PROFESSORES EM PEDAGOGIA E AS CONTRIBUIÇÕES DA DISCIPLINA DE INTEGRAÇÃO CURRÍCULAR COMO ESPAÇO DE REFLEXÃO

THE IMPORTANCE OF THE SUPERVISED INTERNSHIP IN THE INITIAL UNIVERSITY TRAINING OF TEACHERS IN PEDAGOGY AND THE CONTRIBUTIONS OF THE SUBJECT OF CURRICULUM INTEGRATION AS A SPACE FOR REFLECTION

LA IMPORTANCIA DE LAS PRÁCTICAS SUPERVISADAS EN LA FORMACIÓN INICIAL UNIVERSITARIA DEL PROFESORADO EN PEDAGOGÍA Y LOS APORTES DE LA ASIGNATURA INTEGRACIÓN CURRÍCULAR COMO ESPACIO DE REFLEXIÓN

Janaina da Conceição Martins ¹
Flávia Silva Souza ²

RESUMO

O presente artigo apresenta uma revisão crítica das principais contribuições de discentes do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais- UEMG, Unidade Ibirité, acerca do Estágio Curricular Supervisionado e sua vinculação a disciplina de Integração Curricular que foram compartilhadas em uma pesquisa de conclusão de curso em 2021, dialogando com diferentes autores, do Brasil e de outros países, que buscam evidenciar o processo de construção de saberes sobre a formação e a profissão docente. Para tanto, desenvolveu-se uma pesquisa com percurso metodológico de natureza qualitativa e utilizou um questionário como principal instrumento de produção de dados. Como resultado, foi possível identificar que o Estágio Curricular Supervisionado é um processo fundamental na formação inicial de professores e que a disciplina Integração Curricular se faz espaço de orientação, partilhas e trocas de vivências e experiências acerca do estágio, promovendo, assim, uma prática reflexiva.

Palavras-chave: Formação Inicial; Estágio Curricular Supervisionado; Integração Curricular.

¹. Doutoranda em Educação na UFMG. Professora no Departamento de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais. Orcid.: <https://orcid.org/0000-0002-3494-4312>, email: janaina.silva@uemg.br.

² Mestranda em Educação Matemática na UFOP. Professora da Educação Básica. Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-9006-0442>, email: flaviasilvasouza18@gmail.com.

ABSTRACT

This article presents a critical review of the main contributions of students of the degree course in Pedagogy at the Universidade do Estado de Minas Gerais-UEMG, Ibirité Unit, about the Supervised Curricular Internship and its link to the Curricular Integration discipline that were shared in a research of course completion in 2021, dialoguing with different authors, from Brazil and other countries, who seek to highlight the process of building knowledge about training and the teaching profession. To this end research was developed with a methodological approach of a qualitative nature and used a questionnaire as the main instrument for data production. As a result, it was possible to identify that the Supervised Curricular Internship is a fundamental process in the initial training of teachers and that the Curricular Integration discipline becomes a space for guidance, sharing and exchange of experiences about the internship, thus promoting a reflective practice

Keywords: Initial University; Supervised internship; Curriculum Integration.

RESUMEN

Este artículo presenta una revisión crítica de los principales aportes de estudiantes de la carrera de Pedagogía de la Universidade do Estado de Minas Gerais-UEMG, Unidad Ibirité, sobre la Práctica Curricular Supervisada y su vínculo con la disciplina Integración Curricular que fueron compartidos en una investigación de finalización del curso en 2021, dialogando con diferentes autores, de Brasil y de otros países, que buscan resaltar el proceso de construcción del conocimiento sobre la formación y la profesión docente. Para ello, se desarrolló una investigación con un enfoque metodológico de carácter cualitativo y se utilizó un cuestionario como principal instrumento de producción de datos. Como resultado, fue posible identificar que la Práctica Curricular Supervisada es un proceso fundamental en la formación inicial de los docentes y que la disciplina Integración Curricular se convierte en un espacio de orientación, intercambio e intercambio de experiencias sobre la práctica, promoviendo así una práctica reflexiva.

Palabras clave: Formación Inicial; Pasantía supervisada; Integración curricular.

INTRODUÇÃO

A formação de professores é um assunto complexo e vem sendo debatido de longa data. Diversos autores apresentam o Estágio Supervisionado como um dos principais problemas na formação inicial de professores, necessitando de mais atenção, tanto por parte das universidades como por parte das escolas campos de estágio e, principalmente, por parte dos próprios estagiários, futuros professores da Educação Básica. Como afirmam Pimenta e Lima (2017), o Estágio Curricular Supervisionado constitui um dos momentos mais relevantes para a formação profissional, por ser o momento quando o estudante tem a possibilidade de realizar um contato efetivo com sua futura profissão. É, portanto, indispensável para sua prática, para que compreenda os aspectos indispensáveis para sua formação pertinentes aos saberes e às posturas específicas na construção de sua identidade. Pode esse elemento da formação de professores ampliar-se como um espaço para reflexão dialética da práxis docente, contribuindo, assim, para uma formação mais significativa. Nesse sentido, tornou-se indispensável investigar e compreender esse componente curricular das licenciaturas e, principalmente, os espaços que contribuem para reflexão crítica das experiências nele vividas, o que foi o intuito dessa pesquisa de conclusão de curso.

A escola do tema se deu devido algumas inquietações como: formação docente; o Estágio Curricular Supervisionado como elemento obrigatório e formativo; a relação teoria-prática; e os espaços de reflexão das experiências de estágio (ou a falta deles). Essas inquietações levaram a realizarmos questionamentos acerca da diferença como os estágios eram trabalhados nos diferentes cursos de licenciaturas ofertados na instituição campo da pesquisa, a qual percebia que no curso de licenciatura em Pedagogia a diferença era ainda maior. A forma como o Estágio Curricular Supervisionado era distribuído ao longo do curso, os espaços na universidade de partilhas e reflexão das experiências vividas no estágio pelos discentes em diálogo com os professores orientadores de estágio, a vinculação do estágio às disciplinas de Integração Curricular, as falas dos graduandos em conversas informais pelos corredores da universidade acerca do Estágio Curricular Supervisionado, entre outros. Essas diferenças despertou o interesse em investigar esse conteúdo obrigatório das licenciaturas, em especial a vinculação do Estágio Curricular Supervisionado às disciplinas de Integração Curricular, na busca de compreender esse espaço e suas contribuições para o estágio e a formação inicial dos graduandos em licenciatura em Pedagogia.

A partir da necessidade de buscar meios para compreender as questões mencionadas até aqui e a ótica dos graduandos do mesmo curso a questão de pesquisa que norteou este trabalho de conclusão de curso foi: como as disciplinas de Integração Curricular do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité, podem contribuir com a prática reflexiva acerca das vivências no Estágio Curricular Supervisionado? Com base nesta questão norteadora foram traçados os seguintes objetivos desta pesquisa: Investigar o espaço das disciplinas de Integração Curricular como possível contribuidor da prática reflexiva das vivências no Estágio Curricular Supervisionado da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité, na perspectiva de uma formação inicial universitária de qualidade para professores de Pedagogia; Comparar o PPC do curso de licenciatura em Pedagogia da UEMG-Ibirité com as concepções dos discentes e alguns teóricos que pesquisam nessa linha; Identificar a visão dos discentes de licenciatura em Pedagogia da UEMG, Unidade Ibirité, sobre a importância do Estágio Curricular Supervisionado na formação inicial universitária do professor de Pedagogia; Identificar a percepção dos discentes a respeito do espaço da Integração Curricular para as reflexões das experiências adquiridas no estágio supervisionado.

A pesquisa se enquadra na abordagem qualitativa, dado que o objetivo foi investigar o espaço das disciplinas de Integração Curricular como possível contribuidor da prática reflexiva das vivências no Estágio Curricular Supervisionado da Universidade do Estado de Minas Gerais Unidade Ibirité. A produção de dados desta pesquisa foi realizada nos seguintes momentos: por meio de um questionário aplicado aos alunos estagiários do referido curso, matriculados entre os 2º e 8º períodos; análise documental dos PPCs (2013 e 2016) do curso de licenciatura em Pedagogia da UEMG-Ibirité; e as observações realizadas e registradas durante todo o processo. A pesquisa contou com a participação de 33 discentes do curso de licenciatura em Pedagogia.

Sendo assim, a relevância desta investigação se deve ao papel do Estágio Curricular Supervisionado na formação de professor, por representar, majoritariamente, o primeiro contato do graduando com seu futuro campo de atuação. Devido ao contexto atual de pandemia da doença do coronavírus (COVID-19), nunca se fez tão necessário refletir acerca do papel que a disciplina Integração Curricular vem desempenhando em sua vinculação ao Estágio Curricular Supervisionado da UEMG-Ibirité. Neste sentido, a pesquisa se justifica pela possibilidade de investigar e esclarecer conceitos e práticas relacionadas ao Estágio Curricular Supervisionado e essa vinculação a disciplina de Integração Curricular. Pode-se, assim, acrescentar conhecimentos para a área.

FORMAÇÃO DOCENTE E ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Embora a formação de professores tenha surgido bem antes do século XIX, foi a partir desse momento que, com a necessidade de universalizar a instrução elementar, surgiu o problema de formar professores em grande escala. No Brasil, a demanda por formação de professores em grande escala, para atuar nas escolas, apareceu após a Independência, em 1827. Gatti e Barreto (2009) prelecionam que a formação de professores em cursos específicos foi inaugurada no Brasil no final do século XIX. No início do século XX, apareceu a preocupação com a formação de professores para o secundário (correspondente aos atuais anos finais do ensino fundamental a ao ensino médio) em cursos regulares e específicos. Desde as primeiras décadas do século XX havia se consolidado a formação de professores para o primário (anos iniciais de ensino formal) nas Escolas Normais de nível médio (secundário), e a formação dos professores para o curso secundário nas instituições de nível superior (licenciaturas). Segundo as autoras, esse tipo de formação de professor iniciou-se com a criação de universidades.

O curso de Pedagogia, de acordo com Martelli e Manchope (2004), assim, como os demais cursos de licenciaturas, teve e ainda tem sua trajetória marcada por contradições e conflitos. Pode-se ressaltar o modelo 3+1, que permaneceu oficialmente até os anos 1960 e gerou fortes críticas devido à separação entre saberes científicos e saberes pedagógicos. São visíveis as marcas desse modelo ainda hoje na fragmentação entre conhecimentos da teoria e conhecimentos da prática. Um dos maiores equívocos na formação de professores advindos desse modelo é acreditar que, para ser bom professor, basta o domínio da área do conhecimento específico que vai ensinar (AZEVEDO *et al.*, 2012, p. 1004).

A preocupação com a formação de professores se faz presente desde as primeiras tentativas de capacitação desses docentes, no entanto, só na década de 90 é que foi possível identificar significativa preocupação com o preparo do professor para atuar nas séries iniciais do ensino fundamental. É possível identificar “[...] um excesso de discurso sobre o tema da formação docente e uma escassez de dados empíricos para referenciar práticas e políticas educacionais” (ANDRÉ *et al.*, 1999, p. 309).

Mesmo as demandas sendo pertinentes e de extrema importância uma reformulação dos currículos, até então debatidas, para atingir uma formação inicial de qualidade, os debates e discussão a respeito do curso só ganharam mais consistência teórica a partir da década de 90.

A década de 1990 foi palco de inúmeras discussões e enfrentamento de classes. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394, de dezembro de 1996, estabelece que: “a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação” (TANURI, 2000, p. 85). Com base em Martelli e Manchope (2004), a lei referida integra o conjunto das reformas econômicas, sociais e políticas do modelo neoliberal que, hegemonicamente, se implantou no Brasil desde a década de 80.

A discussão a respeito do curso de Pedagogia adquiriu mais consistência teórica também a partir da década de 90.

Martelli e Manchope (2004) pontuam que:

No percurso histórico do curso, percebemos discursos antagônicos quanto à sua manutenção ou à sua extinção. Desde a sua criação, a identidade do pedagogo e a organização curricular foram temáticas para debates acirrados, porém, sem precisão nos resultados. Quando se definiu o perfil do pedagogo, o mercado de trabalho não era compatível para contemplar os profissionais. Diante das controvérsias acerca do curso e do seu profissional, percebia-se que o cerne das imprecisões não era de cunho prático-institucional e, sim, referentes dimensão teórico-epistemológica da Pedagogia (MARTELLI; MANCHOPE, 2004, p. 7).

Com base nesses autores é possível compreender que a educação e a formação de professores tiveram ao longo da sua trajetória diversos conflitos e, como salienta Maurice Tardif (2013), a evolução do ensino é recente e não é de forma alguma linear, “ela é feita de continuidades, de desvios, de retrocessos e de avanços temporários” (TARDIF, 2013, p. 553). O mesmo autor assevera também que desde a década de 1980 a profissionalização representa, de certa forma, a transformação mais substancial que se faz necessária na educação, dominando os discursos internacionais reformistas acerca do ensino e da formação dos professores da Educação Básica.

Tanuri (2000) alerta que tudo indica que, apesar da conquista legal, a formação em nível superior continua a ser um desafio para os educadores. Desde então, as preocupações com a formação de professores para a Educação Básica só aumentaram, juntamente com a incidência de diversas demandas.

Gatti (2010) compartilha que trabalhos de décadas atrás já mencionavam alguns problemas na conquista dos propósitos formativos, gerando uma preocupação especial com as licenciaturas e sua estrutura curricular.

Dauanny (2015, p. 31) refere:

Mudanças e propostas têm sido feitas com base na elaboração de projetos pedagógicos que consideram as questões anteriores e as diretrizes nacionais para essa formação, o que tem refletido na mudança da estrutura curricular dos cursos de licenciatura, na forma de ingresso do licenciando à universidade (deixando de entrar primeiro para o bacharelado e passando a entrar diretamente na licenciatura), na forma de organização do estágio, nos conteúdos e na organização das disciplinas do curso.

Com base em Gatti e Barreto (2009) em relação à licenciatura em Pedagogia, os estágios padecem de uma série de imprecisões. Faltam evidências sobre como estes vêm sendo de fato realizados. Destaca-se também que a maior parte dos estágios envolve atividades de observação, não se constituindo em práticas efetivas dos estudantes de Pedagogia nas escolas. Sobre a validação desses estágios, também não se encontrou referência.

As autoras ressaltam que essas questões preocupantes acerca do estágio necessitam de reflexão

Essa ausência nos projetos das IES [instituição de ensino superior] e nas ementas pode sinalizar que os estágios ou são considerados como uma atividade à parte do currículo, o que é um problema, na medida em que devem se integrar com as disciplinas formativas e com aspectos da educação e da docência, ou sua realização é considerada como aspecto meramente formal (GATTI; BARRETO, 2009, p. 120).

Consciente das constantes mudanças que o mundo atravessa e conhecendo a realidade do ensino brasileiro no momento, Rosa Kulcsar (2012) salienta que o primeiro papel a ser questionado é o da universidade, pelo fato de ela apresentar dificuldades em proporcionar uma articulação entre teoria e prática. Por isso, essa autora faz questão de registrar que um dos elementos de que a universidade dispõe e que poderiam ser redimensionados é o estágio supervisionado. Para Kulcsar (2012, p. 58), o estágio supervisionado é “uma parte importante da relação trabalho-escola, teoria-prática, e eles podem representar, em certa medida, o elo de articulação orgânica com a própria realidade”. Kulcsar descreve que:

Neste enfoque, o estágio supervisionado deve ser considerado um instrumento fundamental no processo de formação de professor. Poderá auxiliar o aluno a compreender e enfrentar o mundo do trabalho e contribuir para a formação de sua consciência política e social, unindo a teoria à prática (KULCSAR, 2012, p. 58).

Lüdke (2013) expõe que muitos estudos têm sido desenvolvidos acerca da temática formação teórica e prática, sendo o estágio o ponto central das dúvidas e críticas “e o professor recém-formado como grande prejudicado nessa situação difícil”. Para Menga Lüdke, olhar de perto para o trabalho realizado pelo professor

pode orientar para uma decisiva complementação na formação do estudante dos cursos de licenciatura, em que é proposta sua efetivação não apenas, mas de modo especial, por meio do estágio supervisionado. O estágio encontra-se no centro do problema de articulação entre teoria e prática na formação de professores (LÜDKE, 2013, p. 123).

O estágio supervisionado pode ser entendido como um espaço que caminha para o mesmo objetivo que as experiências pedagógicas vivenciadas no decorrer do curso e também como uma possibilidade de aprendizagem da profissão docente, com base na realidade escolar, para os estudantes que ainda não exerceram o Magistério (PIMENTA; LIMA, 2017).

Dauanny (2015) vai ao encontro das ideias de Pimenta e Lima ao afirmar que o estágio é um dos tempos privilegiados na formação inicial para a aprendizagem da profissão docente.

A partir das diversas ações do estágio na formação inicial de professores, Calderano (2012) define o estágio curricular por meio dos diversos aspectos nele envolvidos:

Trata-se de um momento intenso de articulação entre as diferentes facetas que constitui o trabalho pedagógico: investigar, analisar, propor, desenvolver, envolver-se, realizar, sistematizar e continuar o processo cíclico crescente de aprender e favorecer o aprendizado, de ensinar e ajudar a ensinar, tendo sempre a perspectiva de uma construção permanente de conhecimentos em termos acadêmicos, profissionais, históricos, culturais e sociais (CALDERANO, 2012, p. 250).

No entanto, de acordo com Pimenta e Lima (2017), de modo geral os estágios acabam se caracterizando como atividades distantes do contexto escolar, como miniaulas na própria universidade. Desempenhando dessa forma um papel oposto do que essas autoras defendem que o estágio pode proporcionar.

A fragmentação do estágio [...] impede ou dificulta a visão da vida escolar e do ensino como um todo, do sistema de ensino e de educação, tornando quase sempre essa prática curricular insuficiente para a compreensão das debilidades constatadas e mesmo para a projeção de alternativas de superação destas (PIMENTA; LIMA, 2017, p. 96).

De acordo com Calderano (2013) tais dificuldades a qual defende a tese da articulação das ações para encontrar alternativas que solucione esses impasses criados, o estágio é apontado como um dos problemas centrais no curso de formação inicial de professores. Para essa autora, o estágio necessita de várias ações orgânicas para que atinjam os objetivos de qualificação acadêmica e profissional. Exigindo uma articulação interna com os demais docentes da própria universidade e da escola básica, proporcionando um espaço de

observação de reflexão e não se reduza à mera apresentação de serviços ou a um simples cumprimento.

Para (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 19) a superação desses limites se dará a partir de teoria(s) que permita(m) aos professores entenderem as restrições impostas pela prática institucional e pelo histórico social ao ensino, de modo a identificar o potencial transformador das práticas. Nesse sentido, para Pimenta e Lima, o estágio deixa de ser entendido apenas como um dos componentes do currículo e passa a integrar o corpo de conhecimentos do curso de formação de professores. Dessa forma, o estágio permite que se tragam a contribuição de pesquisas e o desenvolvimento das habilidades de pesquisa, preparando-se para o trabalho docente coletivo. Compreende-se, também, que teoria e prática estão presentes tanto na universidade quanto nas instituições-campo.

Conforme Calderano (2012, p. 157):

Temos, ainda, muito o decifrar sobre o estágio curricular, porém uma constatação se faz evidente: a urgência de se estabelecer mecanismos institucionais para que o processo de formação possa se dar modo mais orgânico entre universidade e a escola, compreendidas como instituições simultaneamente propícias ao processo de formação e ao desenvolvimento do trabalho docente.

Dauanny (2015) aponta que se caminha para uma ótica de formação profissional que reconhece os professores e futuros professores como sujeitos de conhecimento, considerando que as transformações das práticas docentes só serão efetivadas se o professor ampliar sua consciência sobre a própria prática, a de sala de aula e a da escola como um todo, o que pressupõe os conhecimentos teóricos e críticos sobre a realidade. Com isso, contribui-se para a formação de um profissional crítico e reflexivo.

Essa perspectiva identifica o estágio como atitude investigativa, que envolve reflexão e investigação sobre os problemas da atividade docente com vistas à sua transformação. Desse modo, o estágio é considerado uma atividade teórico-prática, na qual teoria e prática são indissociáveis (DAUANNY, 2015, p. 132).

A proposta de superar a identidade dos professores de reflexiva para a de intelectual crítica e reflexiva está fundamentada na mudança de concepção da epistemologia da prática para a de epistemologia da práxis (DAUANNY; PIMENTA; LIMA, 2019, p. 15). Pelo fato de esse conceito trazer a reflexão crítica subsidiada pela teoria, permite, assim, aos professores avançarem num processo de transformação da prática pedagógica, no mesmo tempo em que eles mesmos se transformam.

A percepção dos discentes do curso de licenciatura em Pedagogia acerca do Estágio Curricular Supervisionado e sua vinculação à disciplina Integração Curricular

O questionário aplicado aos colaboradores da pesquisa contou com 14 questões entre abertas e fechadas, com o intuito de poder analisar as percepções dos discentes em relação ao Estágio Curricular Supervisionado e sua vinculação à disciplina de Integração Curricular, relacionando e diferenciando opiniões comuns das distintas. O objetivo era, então, que os alunos do curso de licenciatura em Pedagogia da UEMG Unidade Ibirité compartilhassem suas vivências, percepções, críticas, sugestões acerca desses dois componentes curriculares na sua formação como futuro professor.

As primeiras perguntas do questionário foram referentes ao Estágio Curricular Supervisionado como: qual estágio o participante estava realizando naquele semestre, qual ou quais estágios já haviam realizado, qual era a forma de realização do estágio, onde estavam realizando, como estava sendo as orientações recebidas durante a realização do estágio e quem estavam sendo os mediadores dessas orientações.

A partir das respostas dos colaboradores foi possível apreender que a maior parte dos alunos está cumprindo mais de um estágio no segundo semestre de 2021/2022. Houve também a participação de alguns discentes que não estavam cursando estágio algum no segundo semestre de 2021/2022, uns por terem optado por esperar o retorno das aulas presenciais, outros porque já haviam participado de todos os estágios.

39,4% dos participantes da pesquisa afirmaram que as orientações acerca do estágio foram suficientes, 42,4% afirmam que foi regular e 18,2% afirmaram que foram insuficientes as orientações pedagógicas recebidas durante os ECS. No entanto, nas justificativas dos mesmos, é possível identificar que mesmo os 39,4% que pontuaram as orientações recebidas durante o estágio como suficiente mencionaram alguns percalços, deixando a entender que, por menores que fossem as dificuldades encontradas por eles no percurso, poderiam ter sido ofertadas melhores orientações.

De acordo com os participantes, as orientações foram dadas tanto pelos professores das disciplinas de Integração Curricular como pelo Núcleo de Estágio.

Os professores prestaram todo apoio, estavam sempre atentos quanto a dúvidas (Participante 11).

Temos acompanhamento tanto pelos professores da integração como por parte do núcleo (Participante 9).

Principalmente os professores da integração curricular juntamente conosco nas aulas nos levam a críticas e reflexões da nossa prática. Isso é muito rico (Participante 22).

Foi perguntado se os participantes consideram o estágio relevante para sua formação docente. Obtiveram-se 90,9% das respostas afirmativas. Isso dá um retorno positivo a um dos objetivos desta pesquisa, que foi: identificar a visão dos discentes de licenciatura em Pedagogia da UEMG-Ibirité sobre a importância do Estágio Curricular Supervisionado na formação inicial de professor em Pedagogia. Nas justificativas dos participantes foi possível compreender e analisar como eles entendem o estágio e seu papel na formação de professores, ressaltando a importância desse componente curricular na formação inicial, mesmo diante de alguns percalços e desafios.

Entre as respostas, são frequentes as alegações a respeito da importância do Estágio Curricular Supervisionado, como: oportunidade de observar a realidade que irão enfrentar; analisar se é a área em que realmente pretendem atuar; relacionar prática com a teoria; aprender novas metodologias; observar as diversidades escolares e suas demandas; contato com alunos e professores regentes; construção da identidade docente, entre outros. Para os participantes, o ECS se faz relevante, pois:

Considero o estágio de extrema importância para formação, pois através do mesmo é que o graduando tem o primeiro contato com alunos. Além de poder refletir e/ou aprender com as práticas do/a professor/a (Participante 24).

O estágio é onde a profissão se revela, é a possibilidade de aprender de maneira prática os conteúdos com os quais nos relacionamos na teoria (Participante 17).

Nesse sentido, os participantes classificam o estágio como a primeira oportunidade de se relacionar a prática com a teoria, de vivenciar e observar a realidade da profissão. Compreendem o estágio como de extrema importância para a formação inicial de professores, proporcionando reflexões sobre as práticas vivenciadas e observadas durante o processo do ECS. Eles se sentem mais preparados e confiantes para lidar com as especificidades e desafios do futuro ambiente de trabalho.

foi perguntado também se os discentes consideram a disciplina Integração Curricular importante para sua formação docente e em seguida que

justificassem suas respostas. Resultaram: 78,8% dos participantes afirmando que a consideram importante para sua formação docente; 12,1% marcaram “talvez”; e 9,1% que “não” a têm como importante. Os participantes que reconhecem que a disciplina é importante para sua formação docente justificaram que ela é:

Porque conseguimos fazer discussões e indagações acerca das experiências vividas, é muito importante fazer esse compartilhamento com o restante da turma e os respectivos professores que compõem a disciplina de integração curricular (Participante 6).

É muito interessante ver esse trabalho multidisciplinar, que traz temas muito relevantes e de grande valia para a formação, assim pautando o estágio também (Participante 16).

Com base nessas justificativas sinalizou-se a afirmativa de mais um dos objetivos da pesquisa: identificar a percepção dos discentes a respeito do espaço da Integração Curricular para as reflexões das experiências no estágio supervisionado. Nas falas de grande parte dos discentes se faz presente a relevância dessa disciplina, justamente por representar o principal espaço de discussão sobre o estágio e suas vivências e proporcionar diversas partilhas e reflexões das vivências no ECS.

Os participantes que alegaram não considerem o estágio e a disciplina de Integração Curricular relevantes para a formação de professores deixam a ente uma visão diferente nas suas justificativas. Estes partilham pontos que não tem proporcionado satisfação com esses componentes curriculares no contexto de pandemia, devido o formato de ensino remoto ou por ter recebido pouca orientação, e não devido a esses componentes não serem relevantes na formação inicial universitária de professores em Pedagogia.

Nas ultimas questões foi pedido que os participantes da pesquisa partilhassem aspectos que foram significativos e menos significativos para a formação docente, como os mesmos acreditam que a disciplina de Integração Curricular contribui ou pode contribuir com as práticas de estágio e se eles sugerem mudanças necessárias para ambos. Pontos como: a vivência da teoria e da prática; a importância do contato com escola, professores e alunos; palestras e rodas de conversas com os professores convidados pela disciplina Integração Curricular; entrevistas realizadas de forma remota pelos discentes com pais e professores da educação básica; experiências compartilhadas pelos colegas e professores; e os programas PIBID e RP, são pontuadas como aspectos significativos das vivências do estágio. Já os menos significativos para a sua formação aparece o fato de não ter sido possível realizar o estágio de forma presencial.

Os participantes acham necessário que ocorra alguma mudança no ECS e na disciplina de Integração Curricular do curso de licenciatura em Pedagogia da UEMG Unidade Ibirité, com o intuito de que ambos venham colaborar para uma formação inicial de melhor qualidade. Alguns participantes fizeram menção ao cenário de pandemia e ao ensino remoto. Esses discentes declararam que acreditam que o estágio e a disciplina de integração no formato presencial são mais significativos e necessitariam de menos mudanças.

Diante das respostas, pôde-se concluir que os participantes compreendem a importância do ECS e da disciplina Integração Curricular e que ambos têm contribuído e podem contribuir ainda mais para a formação docente. Acreditam que esses dois componentes curriculares da formação inicial universitária de professores em Pedagogia devem ser mais bem trabalhados e compreendidos em suas potencialidades e papel na formação docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O movimento de produção teórico-prático no campo da formação de professores, aqui apresentado, e em especial em relação ao estágio na formação docente, evidencia, de modo geral, o estágio vem sendo trabalhado nos cursos de formação inicial de professores de forma equivocada, principalmente por ser colocado como a aplicação da teoria. A formação de professores é assunto extremamente complexo e vem sendo debatido de longa data. Valiosos estudos apresentam o Estágio Curricular Supervisionado como um dos principais problemas na formação de professores, necessitando de mais atenção a seu respeito, tanto por parte das universidades, como das escolas campos de estágio e, principalmente, por parte dos próprios estagiários, futuros professores da educação básica.

Foi possível compreender que o Estágio Curricular Supervisionado tem grande participação e importância na formação inicial de professores. Por meio dele, os graduandos em licenciatura podem vivenciar diversas experiências, aprimorar e construir novas habilidades, adquirindo, dessa forma, aprendizado e capacidade para lidar com as situações peculiares e adversas do cotidiano escolar.

As partilhas dos colaboradores da pesquisa indicam que o ECS é de suma importância na formação inicial de professores, mesmo quando há pouco espaço de orientação e reflexão para as atividades e experiências no estágio ofertado pela universidade. Nota-se que os momentos e espaços para partilha e orientação do ECS proporcionam situações formativas, tornando-se um espaço de reflexão, investigação, construção e reconstrução de saberes. Ou seja, o espaço para constantes partilhas de experiências, momentos para reflexão e críticas sobre as

vivências e atividades desenvolvidas no estágio caracteriza-se como um contribuidor na formação docente.

As respostas dos participantes da pesquisa evidenciaram que, assim como o ECS, as disciplinas de Integração Curricular também são importantes para a formação docente e foram sinalizadas como o principal espaço onde se realizam as orientações, diálogos e reflexões acerca do estágio e as vivências nele adquiridas.

Nesse sentido, acredita-se que o estágio encontra-se como um contribuidor de extrema importância na formação inicial de professores para o exercício profissional de qualidade e a disciplina Integração Curricular como espaço principal de orientação, trocas de experiências e reflexões acerca do ECS na formação docente.

A consciência dessa realidade faz pensar sobre como lidar com as especificidades do estágio e como encontrar formas de garantir que a formação inicial universitária de professores em Pedagogia tenha o apoio necessário para que sua formação seja de qualidade. Acredita-se que esta pesquisa não termina por aqui, várias questões merecem ser analisadas mais a fundo. Crê-se que as partilhas feitas neste trabalho abriram possibilidades para discussões na universidade acerca da formação inicial de professores e, principalmente, a importância desses dois componentes curriculares - estágio e Integração - no processo formativo.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, R.O.M *et al.* Formação inicial de professores da educação básica no Brasil: trajetória e perspectivas. **Revista Diálogo Educacional**, v. 12, n. 37, 2012.

CALDERANO, M.A. O estágio curricular e os cursos de formação de professores: desafios de uma proposta orgânica. *In*: CALDERANO, M.A. (Org.). **Estágio curricular: concepções, reflexões teórico-práticas e proposições**. Juiz de Fora: UFJF, 2012, p. 237-260.

DAUANNY, B.E. **O estágio no contexto dos processos formativos dos professores de Matemática para a Educação Básica: entre o proposto e o vivido**. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2015.

DAUANNY, B.E; PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. A produção teórico-prática sobre o estágio na formação do professor – uma revisão crítica. *Revista Interdisciplinar Sulear*. ISSN: 2595-8569, ano 1, n°3, nov. 2019.

GATTI, B.A.; BARRETO, E.S. (Coords.). **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

GATTI, B.A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out./dez. 2010.

KULCSAR, R. O estágio supervisionado como prática integrada. *In*: PICONEZ, S.C.B. (Coord.). **O estágio supervisionado como atividade integradora**: a prática de ensino e o estágio supervisionado. 24. ed., Campinas, SP: Papyrus, 2012 (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

LÜDKE, M. O lugar do Estágio na Formação de Professores. *Educação em Perspectiva*, Viçosa, 4, n°1, p. 111-133, jan./jun. 2013.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. (Temas básicos de educação e ensino).

MARTELLI, A.C.; MANCHOPE, E.C.P. A história do curso de Pedagogia no Brasil: da sua criação ao contexto após LDB 9394/96. **Revista Eletrônica de Ciências da Educação**, v. 3, n. 1, 2004. 21 p.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. *Revista Poiesis –Volume 3, n°3 e 4, p. 5-24, 2005/2006.*

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2017.

TANURI, L.M. História da formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, maio/jun/jul/ago, n. 14, 2000.

TARDIF, M. A profissionalização do ensino passados trinta anos: dois passos para frente, três para trás. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 34, n. 123, p. 551-571, abr.-jun., 2013.

Recebido em: 06/08/2022

Aprovado em: 30/11/2022